

OPINIÃO

O roubo da identidade

Paulo Akiyama (*)

O que seria o roubo de identidade? Não é o roubo de seus documentos, mas da sua personalidade como cidadão, de sua privacidade, de seus sigilos financeiros.

Me lembro quando nos idos anos de 2005 acompanhava uma série de televisão em que um dos personagens teve sua identidade roubada e começaram seus terríveis pesadelos, ações na corte americana de cobranças, problemas com a polícia, inclusive sendo preso indevidamente.

O que acontece hoje em nosso país é o roubo de identidade dos cidadãos brasileiros, quando pessoas mal-intencionadas de posse de números dos documentos, RG, CPF e nome completo, baixam aplicativos de supostos bancos virtuais e abrem uma conta corrente. Por que supostos bancos virtuais?

Muitos bancos virtuais em seus APP e website induzem as pessoas acreditarem tratar-se de um banco quando, na verdade, são empresas de pagamentos autorizadas a operarem no sistema PIX. Atualmente o Banco Central (BC) possui mais de 760 empresas cadastradas para trabalharem com o sistema PIX, sendo emissores e receptores das transferências de numerários via esta modalidade recém-inaugurada.

Ainda há mais de 60 empresas aguardando a homologação ou autorização do BC para atuarem nesta atividade. Geralmente os meliantes que se utilizam deste tipo de golpe, invadem um perfil de uma empresa que vende no Instagram, por exemplo, e abrem uma conta em uma destas operadoras de meios de pagamentos, anunciam a venda neste post falso de algum produto por um preço muito atrativo, abaixo do mercado, e fornecem os dados para pagamento da conta também fraudada.

Após decorrido o prazo para que o comprador receba a mercadoria, ele se dá conta de que foi lesado, comparece a uma delegacia de polícia, abre um boletim de ocorrência e representa na mesma data. É nessa situação quando a pessoa que teve sua identidade

roubada é informada que há um inquérito policial que está apurando a má conduta. Começa assim o pesadelo daquele de quem roubaram a identidade.

Como algumas empresas de meio de pagamento limitam o volume de transferências, os meliantes abrem contas em diversas outras, e com o passar do tempo inicia-se uma nova maratona do cidadão que teve sua identidade roubada, torna-se um mártir, uma penitência sem fim e cada dia mais problemas.

Você busca socorro junto ao BC e este diz que não tem como fiscalizar ou fazer qualquer coisa, mas o número do seu CPF está rodando como chave de PIX para os meliantes aplicarem cada vez mais golpes. Muitos pensavam, antes deste artigo, que o PIX era autorizado apenas aos bancos comerciais, instituições autorizadas a funcionar como bancos pelo BC. Engano seu!

Estas empresas de meios de pagamento, de crédito direto, algumas cooperativas, estão habilitadas a operar com o PIX. Ao invés do PIX vir para facilitar a todos, está criando um enorme problema para muitas pessoas, aquelas que são vítimas do golpe de vendas e as vítimas que têm suas identidades roubadas.

Mais uma informação importante, caso seja vítima de roubo de identidade, dificilmente conseguirá contato direto com estas empresas de pagamento, pois, em sua maioria não atendem pessoas físicas. Vale ainda acrescentar que a fragilidade do sistema favorece a lavagem de dinheiro, passando de uma conta para outra sem deixar rastros significativos.

Os golpes dados pelo WhatsApp muitas vezes utilizam uma conta digital para pagamento, certamente contas de empresas de meios de pagamento.

Não há segurança no sistema para a abertura de conta nestas empresas, basta baixar o APP e preencher um formulário básico sem precisar enviar cópia dos documentos e nem a foto do correntista.

(*) - Formado em economia e em direito, é palestrante, sócio do escritório Akiyama Advogados Associados e atua com ênfase no direito empresarial e direito de família (www.akiyamaadvogados.com.br).

Criativos, empreendedores e resilientes. As soft skills do futuro para o profissional do agora.

Estamos vivendo uma era de muitos avanços tecnológicos, que vão exigir novas capacidades para profissionais e empresas. A Inteligência Artificial (IA) é uma das mais poderosas ferramentas deste século e ela irá impactar indivíduos, carreiras e os negócios de muitas empresas. Será cada vez mais comum nos depararmos com máquinas inteligentes, com capacidade de aprender, raciocinar e decidir sozinhas.

Lucedile Antunes (*) e André Dratovsky (**)

Apenas para exemplificar, segundo a International Association of Artificial Intelligence, os robôs já são capazes de compreender o contexto e extrair informações relevantes de uma conversa, planejar e otimizar, falar, interagir e responder adequadamente a um problema gerando frases e histórias, reconhecer um objeto, negociar, aprender padrões e seguir regras estabelecidas.

Um mundo em transformação nos exige muita abertura ao desconhecido, para lidar com o não vivido. E isso nos desafia a dar novos contornos a diversas soft skills que nos serão fortemente exigidas, as competências essenciais para os novos tempos e habilidades do futuro para o profissional do agora.

Se pegarmos os últimos 10 anos o mundo mudou muito, imagina daqui para a frente. Quem vai fazer a diferença são aqueles profissionais que desenvolverem habilidades intrinsecamente humanas, as chamadas soft skills, e entender isso é essencial para se reinventar. Pensar fora da caixa agora se faz mais do que necessário.

O modelo clássico de carreira e evolução profissional que você conheceu está chegando ao fim e, à medida que as inovações avançam, esse formato de carreira e vida vai se redesenhando. A carreira linear, originada do pensamento da era industrial, na qual o conceito trazido se pautava em primeiro fazer a sua obrigação e depois vem o descanso, foi traduzida por anos e anos, como a mentalidade ideal de carreira, ou seja, você sai da faculdade, entra como estagiário e vai galgando novos cargos até chegar ao topo. Depois se aposenta para então poder desfrutar do que angariou.

Hoje, o modelo de carreira passa a ser muito mais integral. É pautado no pensamento da era digital, no qual você pode fazer várias coisas ao mesmo tempo. A vida não é só trabalhar ou só relaxar, mas, sim, fazer interseções saudáveis equilibrando o trabalho com maior liberdade nas rotinas e entregando resultados, visar à saúde, à vida pessoal, aos estudos, ou seja, integrar mais as diversas áreas da vida e interesses, buscando o equilíbrio e a felicidade.

Com o aumento da expectativa de vida e da longevidade, principalmente



designer491_CANVA

ocasionado pelos avanços da medicina e da obstinação altamente positiva em se ter uma vida saudável, o profissional agora irá construir sua carreira de uma maneira completamente diferente, baseada nas suas habilidades pessoais e não necessariamente fundamentado na sua área de estudo e nas hard skills. Muito provavelmente ele terá de 6 a 8 carreiras na vida.

Alvin Toffler, escritor e futurista norte-americano, autor do best-seller "A terceira onda", nos preparou para a realidade atual quando escreveu que o analfabeto do século XXI não será aquele que não conseguir ler e escrever, mas, sim, aquele que não aprender a desaprender para reaprender.

De acordo com o Fórum Econômico Mundial, 65% das crianças de hoje vão trabalhar em atividades que ainda nem existem. Segundo estudos recentes da Deloitte, 80% das pessoas não têm as habilidades necessárias para 60% dos empregos dos próximos 5 anos.

Criativos, empreendedores e resilientes.

Sim, essa é a cara da nova geração. Como preparar esses talentos e trazer as soft skills do futuro para dentro do contexto deles? Uma coisa é certa: qualificar pessoas é verdadeiramente olhar para o futuro e acompanhar as mudanças pelas quais passam o mercado de trabalho. A aquisição de habilidades não será mais um processo com fim, é o meio.

Neste momento, o mundo todo acompanha a COP 26 que está comprometida em rever as políticas ambientais e propor novas formas de proteger e melhorar o ecossistema. Ao mesmo tempo, suscita e reforça a necessidade da qualificação

de pessoas com novas habilidades justamente para pensar e executar essas metas de forma inovadora, garantindo um futuro próspero para todos.

Veja como tudo está interligado, educação profissional, meio ambiente e pessoas – este último o ator principal de todo o processo.

De um lado, temos a incongruência do desequilíbrio entre a alta demanda de ofertas de vagas no mercado x a falta de mão de obra qualificada para ocupá-las, do outro, jovens destemidos e ávidos, porém pouco preparados para os novos desafios.

Calma lá, isso é um bom problema para se ter. O mercado está aquecido, sedento por determinadas especificações, mas precisa de pessoas qualificadas. É certo que as empresas têm uma boa participação nisso, ao passo que compreendem o imenso potencial de investimento e impacto social que representa investir em educação profissional (soft skills), treinamentos e qualificação.

A educação profissional, que visa o desenvolvimento humano antes de emprego e renda, não pode ser vista sob a ótica de custo e sim um investimento contínuo e sustentável na direção do futuro. O que te trouxe até aqui não necessariamente te levará daqui para frente, e isso é preciso estar na nova mentalidade que se espera.

Vamos em frente, temos muito ainda que fazer rumo à construção da nova economia.

(*) É especialista em soft skills, mentora, palestrante e fundadora da L. Antunes Consultoria & Coaching. (**) É CEO e fundador da Elleve, fintech de financiamento estudantil. É formado em Administração de empresas pela ESPM.

O mundo em nuvem: mais liberdade, mobilidade e economia

O home office permite que as pessoas escolham onde morar e para onde viajar sem se preocupar com locomoção até o trabalho. Isso só é possível por conta da estruturação das empresas em nuvem: telefones, CRMs, redes e todos os sistemas disponíveis online. No Brasil, a liberdade que o trabalho remoto oferece já aumentou a quantidade de aluguéis de casas por temporada pelo Airbnb.

Grandes corporações como Twitter, XP Inc e Petrobrás já anunciaram que suas equipes permanecerão totalmente homeoffice ou em modelo híbrido. Sempre acreditamos que esse momento chegaria ao Brasil: empresas e pessoas aproveitando a tecnologia não apenas para economizar, mas como uma ferramenta para proporcionar qualidade de vida. Esse formato de trabalho oferece economia e flexibilidade às empresas, mas não apenas



AULS Networks

entre o horário comercial e o lazer.

De acordo com o levantamento "2 years of digital transformation in 2 months", realizado pela Microsoft, a nuvem híbrida se tornou o novo normal e 90% das empresas globais dependerão dela até 2022.

No Brasil, estamos avançando muito com os serviços de cloud computing e ainda neste ano, segundo o estudo "Mercado Brasileiro de Software - Panorama e Tendências", realizado pela ABES - Associação Brasileira das Empresas de Software, com dados do IDC, devemos atingir um volume de US\$3 bilhões em nuvem pública e US\$614 milhões com serviços de nuvem privada, um avanço de 46,5% e 15,5% respectivamente, em relação ao ano passado.

(Fonte: Paulo Chabbouh é CEO e fundador da L5 Networks, pioneira no desenvolvimento de soluções cloud no Brasil).

News @TI

Einstein e Samsung lançam app Einstein Pulse

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein lança o aplicativo Einstein Pulse, desenvolvido em conjunto com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Samsung em Campinas - SP, voltado à distribuição de conteúdo sobre saúde e bem-estar. O aplicativo não terá apenas essa finalidade: a plataforma fornecerá dados para uma pesquisa inédita, coordenada pela pesquisadora Vanessa Teich, superintendente de economia da saúde do Einstein, para avaliar o quanto os usuários são influenciados pela tecnologia e podem mudar o estilo de vida e padrões de comportamentos relacionados à saúde. Com o Einstein Pulse, será possível entender de que forma o uso dos aplicativos ajudam nas mudanças de hábitos e cuidados com a saúde, por meio da coleta de dados como o quanto uma pessoa caminha por dia, se pratica exercícios ou não, qual seu padrão e qualidade de sono, além da quantidade de alimentos consumidos (https://news.samsung.com/br).